

## CAPÍTULO VI

**«...se faz preciso não somente serem consertados mas também nas pinturas retocados...». Novos dados sobre os intervenientes dos processos de “retocação” dos retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia**

Teresa Reis, Fernando António Baptista Pereira, Sara Valadas, António Candeias

### **Agradecimentos**

Este tema foi desenvolvido no contexto da tese de doutoramento “A Galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia. Percurso para a sua re- interpretação e salvaguarda”, no âmbito do projeto *Old Goa Revelations: New insights on the Viceroys Gallery* (2022.10305.PTDC), financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (2019) e pela FCT (2023-24). Agradecemos à FCT e ao Programa Doutoral HERITAS – Estudos do Património [PD/297/2013], que permitiram o financiamento do doutoramento através dos contratos PD/BI/135001/2017, PD/BD/143084/2018 e COVID/BD/152062/2021. À Fundação Oriente pela atribuição de bolsa de curta duração; ao Department of Archives Government of Goa e ao Archaeological Museum, Velha Goa; aos colegas que contribuíram para este trabalho: David Teves Reis, Ana Duarte, Luís Piorro, Ana Machado, Ana Teresa Caldeira, Nuno Carriço, Nuno Vila-Santa, Hélder Carita e Roger Lee de Jesus.

### **Introdução**

Iniciada em 1547 com uma primeira série de 13 retratos, a galeria dos Vice-Reis e Governadores (hoje composta por 120 pinturas) esteve exposta nas várias residências oficiais, testemunhando os atos celebrados durante a vigência do Estado da Índia. Tudo começou na sequência da comemoração da vitória de D. João de Castro no segundo cerco de Diu, atribuindo-se ao cronista Gaspar Correia a missão de coordenar a empreitada de retratar e homenagear os ilustres homens que antecederam este Vice-Rei.

Esta encomenda enquadra-se, na nossa opinião, no contexto cultural erudito, de espírito científico e de estratégia diplomática que este Castro recebera ao longo do seu percurso pessoal, militar e político. A importância histórica e iconográfica desta pinacoteca para as relações diplomáticas e para a estratégia local, como representação da coroa portuguesa, teve eco até 1961, pela continuidade da representação dos vários administradores e, nas subseqüentes ações de renovação que sofreu.

Estas intervenções foram executadas, numa primeira fase até meados do século XVIII por pintores experientes que, por sua vez, eram quem pintava estas personagens “ao natural”, sendo, já no século XIX realizadas por pintores amadores que muito alteraram as composições originais.

Neste artigo iremos explorar quem foram os intervenientes responsáveis por estas intervenções e os contextos em que ocorreram, tendo por base o estudo da documentação coeva e a descoberta de referências inéditas de processos de restauro do século XIX.



Figura 1-5: Evolução pictórica do retrato de D. Francisco de Almeida entre 1547 e 1894 de acordo com as reproduções da coleção. Da esquerda para a direita: 1560, O Livro de Lizuarte de Abreu; créditos: Biblioteca Nacional; 1646, Pedro Barreto de Resende, Livro do Estado da Índia Oriental, créditos: British Library; 1840, Delorme Colaço, Galleria dos vice-reis e governadores da India Portuguesa; 1890, Roncón, Álbum dos Vice-Reis; 1894, Manuel Gomes da Costa, O Livro dos Vice-Reis da Índia d’el Rei D. Carlos I.

### **Do pintor Constantino a Manuel Godinho de Erédia**

É o próprio Gaspar Correia quem narra a história da origem da coleção, confirmando a ordem de Castro para que o cronista desse instruções a um pintor

local para a representação dos primeiros 13 administradores, nunca indicando, porém, o seu nome<sup>1</sup>. Até aos dias de hoje não foi encontrada documentação que o comprove, mas concordamos com as teorias já lançadas por Azevedo<sup>2</sup>, Dias<sup>3</sup> e Garcia<sup>4</sup> relativamente ao

...mocadão, homem principal delles [pintores gentios] e que oulha pelo que fazem, de grande abldade neste mester de pintar e o mylhor oficial de todos<sup>5</sup>.

Será o mesmo pintor a quem se refere o Padre Miguel Vaz numa carta ao Rei D. João III, datada de 1545.

...tinha dado palavra de se vir comyguo a este reino ver-se com os boons officiaes que qua há e acabar de apremder e fazer-se também christão, pintava nas igrejas e casas de purtugueses retavolos. Fez em Goa muytos em que ganhou bem sua vida.<sup>6</sup>

Consideramos que se trata também do mesmo «mocadão» que foi batizado e apadrinhado já em tempo do Vice-Rei D. Constantino de Bragança (1528-1575), em 14 de maio de 1559, de acordo com correspondência coeva do padre Luís Fróis (1532-1597)<sup>7</sup>.

(...) mocadão dos pintores de Goa, homem a quem fazião grandes vantagens todos os governadores e viso reis passados pera que se fizesse christão, por ser ele o que os tira a todos por natural e que tem cheias, quantas igrejas há na Yndia, de retavolos pintados de sua mão, cousa que parecia estranha magoa ver pintadas imagens tão devotas por hum infiel, cego no conhecimento delas. Avia muitos anos que nosos Padres lhe falavão, por ser vezinho de casa e fazer sempre cousas do colegio, sem nunca se acabar de detreminar, sendo ele naturalmente mui brando e macio, e aparelhado por seu bom juizo pera se empremir em sua alma a luz da ley evangelica.

Com base nesta passagem, não temos qualquer dúvida que será o mesmo pintor e o autor dos retratos anteriores, o tal «pintor homem da terra» que Gaspar

---

<sup>1</sup> Gaspar Correia, *Lendas da Índia*, Livro IV, Vol.2 (Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1886).

<sup>2</sup> Carlos Azevedo, *Arte Cristã na Índia Portuguesa* (Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1959)

<sup>3</sup> Pedro Dias, *Arte Indo-Portuguesa* (Lisboa: Almedina, 2004)

<sup>4</sup> José Manuel Garcia. *Cidades e Fortalezas do Estado da Índia. Séculos XVI e XVII*. (Lisboa: Autor e QuidNovi, 2009)

<sup>5</sup> António da Silva Rego. *Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente*. Índia, 3. (Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1950), 223.

<sup>6</sup> António da Silva Rego. *Documentação*, 1950, 223-224.

<sup>7</sup> Joseph Wicki (ed.) *Documenta Indica IV (1557-1560)*. (Roma: Monumenta Historica Societatis Iesu, 1948), 324-326

Correia referia que seria próximo dos Vice-Reis «passados», nomeadamente de D. Constantino de Bragança que patrocinou o seu batismo e lhe atribuiu o patronímico Constantino de Bragança.

Causou (...) no colégio tamanho alvoroço, por todos o conhecermos e se saber quanto importava sua conversão (...) Soube-o logo o Viso Rey, que a este tempo estava em Damão, e mandou recado a Goa que em nenhuma maneira o baptizassem sem esperar por ele, porque queria ser seu padrinho e festejar-lhe mui bem seu baptismo. (...) Levava-o o Viso -Rey junto de si (...) parecia huma conversão de hum príncipe (...) Ao pay pôs nome o Viso Rey – Constantino de Bragança, à molher Eugenia, ao filho mais velho Teotonio, aos outros tres Fulgentio, Yoanne e Vincentia. Sendo gentio era bem inclinado e amigo da verdade, e depois de baptizado bom christão. Começarão logo outros pintores asender-se, de modo que os mais deles são ya christãos<sup>8</sup>.

Não dispomos de mais dados sobre este pintor Constantino, nem por quanto tempo se manteve neste ofício, ou se Gaspar Correia terá tido influência ou participação na continuidade desta empresa<sup>9</sup>, contudo, consideramos plausível que ainda sejam de sua autoria os seis retratos dos sucessores de D. João de Castro até o termo do Governo do Vice-Rei e seu padrinho, Constantino de Bragança, data a partir da qual existirá um hiato na produção de retratos até 1581.

Esta é a data da primeira intervenção documentada na coleção, um episódio relatado pelo cronista Diogo do Couto ao narrar as ações do Governador Fernão Teles de Menezes, na sequência da renovação do Palácio da Fortaleza (iniciada pelo seu antecessor, D. Luís de Ataíde, Conde da Atouguia), nas vésperas da chegada de D. Francisco de Mascarenhas, primeiro Vice-Rei de investidura filipina:

Primeiro que o Governador Fernão Telles se sahisse de seus aposentos, mandou por o seu retrato na casa, onde estavam os outros Governadores, e Viso-Reis, a que com muita razão se podia chamar a casa da fama. (...) e o Governador Fernão Telles mandou pôr nelle todos os retratos dos que governaram a India, que antigamente estavam nas casas de Sabaio; e alguns que faltavam, que eram do Governador Francisco Barreto até elle Fernão Telles, mandou retratar, e renovar os mais, que foi huma obra muito necessária, e curiosa. (...) poz o painel do seu retrato na casa dos Ilustres, com o qual acabou de fechar todas as quatro paredes da casa (...) sem ficar lugar pera nenhuma cousa mais (...) porque D. Francisco Mascarenhas primeiro Viso-Rey feito por ElRey de Portugal D. Philippe, e os mais se passaram a outra casa, posto que Mathias de Albuquerque desmanchou esta ordem, como em seu lugar diremos...<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Joseph Wicki. *Documenta Indica IV (1557-1560)*, 1948, 326-326.

<sup>9</sup> Segundo Ana Paula Avelar, Gaspar Correia terá falecido entre 1565 e 1583, data em que Miguel da Gama regressa ao reino com o manuscrito *Lendas da Índia*, concluído em 1561.

<sup>10</sup> *Diogo do Couto. Da Ásia. Decada X, I. (Lisboa: Regia Officina Typografica, 1788a)*, 106-109.

Desta passagem da *Década XI*<sup>11</sup>, confirma-se que a coleção estava incompleta desde 1558, dada a necessidade de encomendar retratos em falta desde Francisco Barreto (1520-1573).<sup>12</sup> Será nesta campanha que se irão renovar os retratos (e, muito provavelmente) substituir alguns da primeira série, reunidos depois por Fernão Teles de Menezes no salão nobre, “que antigamente estavam nas casas de Sabaio”<sup>13</sup> destinado unicamente à dinastia de Avis. Os Vice-Reis sob domínio filipino passaram a ser colocados numa segunda sala, pelo menos até 1597, quando Matias de Albuquerque alterou esta disposição, coincidindo, eventualmente, com o momento em que mandou refazer os Paços.<sup>14, 15</sup>

Em termos formais, podemos conferir estas alterações através das reproduções feitas ao longo do tempo. Com efeito, comparando as ilustrações realizadas por Pedro Barreto de Resende<sup>16</sup>, em 1646, com aquelas reproduzidas n’*O Livro de Lisuarte de Abreu*<sup>17</sup>, datadas de 1560, percebemos que foi realizada uma atualização dos traços nos retratos, nomeadamente pelo abandono da garnitura nos 13 retratos da primeira série de 1547, por um traje mais simplificado. Com efeito, nos seis governadores restantes, a meia armadura é substituída pelo gibão, com roupeta ou uma coura colorida, sendo os pelotes ou ferragoulos, igualmente coloridos.

Relativamente aos oito (ou dez) retratos que estavam em falta (desde 1558 até 1581) e que foram apenas executados nesta data, são representados já de acordo com a moda em voga na corte ibérica. Estes modelos têm correspondência com

---

<sup>11</sup> Agradecemos ao historiador Nuno Vila-Santa a indicação desta referência histórica.

<sup>12</sup> Diogo do Couto refere 10 retratos, mas os dois últimos (de Francisco Barreto e D. Constantino de Bragança) já se encontravam reproduzidos no *Livro de Lisuarte de Abreu* desde 1560, pelo que consideramos que poderá ser um erro do cronista ou então que estes retratos já não existiam em 1581.

<sup>13</sup> A leitura da passagem levanta a dúvida se os retratos anteriores a D. Pedro de Mascarenhas foram expostos no Palácio da Fortaleza imediatamente após a transferência do Sabaio ou somente nesta data.

<sup>14</sup> Pedro Dias. *Arte Indo-Portuguesa, 2004*.

<sup>15</sup> Não dispomos de informação acerca de eventuais intervenções na coleção por Matias de Albuquerque, dado que se perdeu a *Década XI* de Diogo do Couto, contudo, de acordo com um manuscrito anónimo dedicado à sua vida, atribuído por Cunha Rivara ao século XVII, “sendo Vice-Rei, fez tirar os retratos de todos seus antecessores, e foi o primeiro, que os trouxe consigo a Portugal” (Biblioteca Pública de Évora: Códice CXV-1-13, s.d.). Aqui, consideramos que o “tirar” refere-se a uma reprodução dos retratos, das quais não conseguimos ainda encontrar o rasto, sendo de realçar que a embarcação onde seguia Matias de Albuquerque e a maioria dos seus bens no regresso ao reino afundou em Cochim.

<sup>16</sup> Pedro Barreto Resende. *Livro do Estado da Índia Oriental* (Londres: British Library, 1646).

<sup>17</sup> *Lisuarte de Abreu. O Livro de Lisuarte de Abreu* (Lisboa: CNCDP, 1992).

aqueles utilizados nas obras dos pintores de corte como António Moro, Juan Pantoja de la Cruz, Alonso Sanches Coelho ou Cristóvão de Morales, que vinham repetindo as fórmulas e padrões da iconografia militar introduzidas por Ticiano para os retratos de Carlos V, e que fizeram do retrato militar “um género independente”<sup>18</sup>, tendo eco na família real portuguesa, nomeadamente nos retratos de D. Sebastião.

Relativamente à autoria por detrás desta intervenção, Fernão Teles de Menezes, tomando posse em março de 1581, não terá tido muito tempo para concretizar a organização do salão nobre até à chegada de D. Francisco de Mascarenhas, em setembro desse mesmo ano. Teve provavelmente de se socorrer de um pintor experiente que pudesse, num curto período, executar cerca de oito retratos e renovar outros dezoito.

Este espaço temporal é coincidente com a saída de Manuel Godinho de Erédia da Companhia de Jesus, em cujo catálogo está identificado como pintor<sup>19</sup>, estando também documentada essa sua atividade na descrição das obras que os jesuítas levaram durante a sua visita ao rei Akbar, referidas nas cartas dos Padres Francisco Henriques, Rodolfo Acquaviva e Antonio de Monserrate, em abril e julho de 1580.

A primeira cousa que fez foy entrar na igreja (...) E entrando el-rey ficou pasmado e attonito e fez muito grande acatamento á imagem de N. Senhora que aý estava do retrato de S. Lucas que fez o Irmão Manuel Godinho, e assi a outra imagem tambem de Nossa Senhora (...) muito bem feita (...) e as foi gabar aos seus capitães (...) E foy tamanho o gosto que tornou a entrar outra vez com alguns dos seus mais privados, e com o seu pintor-mor e com outros pintores, que os tem muitos e bons, e ficarão pasmados, dizendo que não se não podia dar mais pintura nem melhores officiaes que os que pintarão as ditas imagens<sup>20</sup>.

Na sua autobiografia<sup>21</sup>, bem como na extensa documentação por si produzida, Manuel Godinho de Erédia nunca refere ter realizado a atividade de pintor. Rui Carita, relativamente a este assunto, refere que:

...na distante Índia, o estatuto social de pintor era por certo muito baixo e daí a insistência de Godinho de Erédia em se intitular descobridor, cosmógrafo e matemático.<sup>22</sup>

---

<sup>18</sup> AnneMarie Jordan. ‘Uomni Illustri’. A série de retratos dos vice-reis portugueses em Goa. in Paulino, Francisco Faria (coord.) *Tapeçarias de João de Castro* (Lisboa: CNCDP, 1995), 76.

<sup>19</sup> Joseph Wicki. *Documenta Indica (1580-1583)*, 1948.

<sup>20</sup> Joseph Wicki. *Documenta Indica (1580-1583)*, 1948, 16.

<sup>21</sup> Juan Gil & Rui Manuel Loureiro (ed) *Tratado Ophirico, 1616, Manuel Godinho de Erédia* (Lisboa: CCCM, 2016)

<sup>22</sup> Rui Carita (ed.). *O Lyvro de Plantaforma das Fortalezas da India*. Facsimile (Lisboa: Ministério da Defesa Nacional & Inapa, 1999), 29

No entanto, a variedade tipológica e a qualidade das ilustrações patentes em obras como a *Suma de Árvores e Plantas da Índia Intra Ganges* e o *Tratado de Malaca*, onde, inclusivamente, se incluem os retratos de Aires de Saldanha, D. Francisco da Gama, Afonso de Albuquerque<sup>23</sup>, S. Francisco Xavier (e dele próprio, na mesma pose), apontam noutro sentido. As considerações dos investigadores Jorge Faro<sup>24</sup> e de Jorge Flores<sup>25</sup> acerca da personalidade e valências de Erédia sustentam a fundamentação da nossa teoria que estaria acessível na corte um pintor hábil, com evidentes capacidades técnicas (no âmbito da retratística, da heráldica e do domínio da pintura a óleo) e com ambição pessoal em criar relações que o ajudassem a progredir na sua busca e objetivos por «descobrimentos».

Uma dessas relações foi com cronista e responsável pela Torre do Tombo, Diogo do Couto<sup>26</sup>, que contratou um “pintor Godinho” para a renovação da coleção de pinturas das Armadas, uma situação que, de facto, reforçaria a teoria da autoria de Erédia na renovação dos retratos dos Vice-Reis, expostos numa sala contígua à das Armadas. Contudo, a atribuição, por Vítor Serrão desta empreitada ao pintor Aleixo Godinho<sup>27</sup> e não a Godinho de Erédia exigem uma clarificação e investigação mais aprofundada sobre este tema<sup>28</sup>, incluindo estudos históricos e científicos nestas obras, bem como a devida exploração dos arquivos do Estado da Índia em Goa.

Com efeito, apesar de não dispormos ainda de dados que confirmem a autoria da renovação de 1581, não queremos deixar de salientar a posição privilegiada em que Godinho de Erédia se encontrava para a sua execução, tal como a sua necessidade de se afirmar na corte.

---

<sup>23</sup> Estes retratos são realizados em 1613, 33 anos antes da publicação das reproduções de Pedro Barreto de Resende e formalmente semelhantes a estas, exceto o retrato de Aires de Saldanha, que é representado com um chapéu. Denotam um grande cuidado com a correta representação da heráldica, indicando que Erédia terá tido acesso à Galeria.

<sup>24</sup> Jorge Faro. “Manuel Godinho de Erédia Cosmógrafo”. In *Panorama*, 13-14, 1955, 59-66.

<sup>25</sup> Jorge Flores. “Two Portuguese Visions of Jahangir’s India: Jerónimo Xavier and Manuel Godinho de Erédia” in Vassallo e Silva, N., Flores, J. (ed) *Goa and the Great Mughal* (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004), 44-67; Jorge Flores. “Between Madrid and Ophir: Erédia, a Deceitful Discoverer?” In Eliav-Feldon, M., Herzig, T. (ed) *Dissimulation and Deceit in Early Modern Europe* (Londres: Palgrave Macmillan, 2015), 184-210.

<sup>26</sup> José Manuel Garcia. *Cidades e Fortalezas do Estado da Índia. Séculos XVI e XVII*. (Lisboa: Autor e QuidNovi, 2009).

<sup>27</sup> Vítor Serrão. “Pintura e Devoção em Goa no tempo dos Filipes: o mosteiro de Santa Mónica no “Monte Santo” (c. 1606-1639) e os seus artistas”. *Revista Oriente*, 20, 2010, 11-50.

<sup>28</sup> Este assunto é explorado com maior profundidade na tese de doutoramento de Ana Teresa Reis. “A galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia: percurso para a sua reinterpretação e salvaguarda.” Tese de Doutoramento (Lisboa: Universidade de Lisboa, 2023), 49-54

Relativamente aos séculos seguintes, apesar de haver continuidade na expansão da coleção, ainda não dispomos de documentação associada aos seus intervenientes, estando inclusivamente por esclarecer em que contexto (e em que época) foi aplicado um fundo de tom ocre sobre os fundos coloridos originais. Outro dado relevante para esta questão, trazido por António de Vasconcelos Saldanha, é a notícia da dispensa do “pintor fixo e periodicamente pago para retratar os Vice-reis e Governadores”, no contexto das restrições financeiras decretadas pelo Marquês de Pombal em 1773<sup>29</sup>. Esta informação, para além de comprovar que estaria na corte alguém responsável pela execução dos retratos e de eventuais retoques, vem explicar o fenómeno que se sucedeu até inícios do século XX, nomeadamente a existência de períodos sem qualquer produção retratística para a galeria.

### **As intervenções desconhecidas do século XIX**

Efetivamente, no século XIX, assistimos a longos períodos sem produção conhecida de retratos, contando-se apenas 10 pinturas entre 1821 e 1900. É também um período com ausência de documentação acerca da fortuna histórica da galeria. Com efeito, em trabalho de campo realizado no Arquivo Histórico de Pangim<sup>30</sup> não foi ainda encontrada documentação que confirme onde esteve exposta durante o século XVIII, nomeadamente quando (e se) foi transferida para Panelim, e quando terá ido definitivamente para Pangim. Terá regressado a Goa durante o projeto pombalino de revitalização da Velha Cidade? Curiosamente o retrato do executor desse projeto, José Pedro da Câmara (1774-1779), é o último retrato executado sobre madeira. Por outro lado, esta pesquisa permitiu-nos recolher dados inéditos para a história das intervenções ocorridas nesse período, nomeadamente nos anos de 1825 e 1839, associadas novamente a obras no Palácio.

De facto, data de 16 de fevereiro de 1825 um ofício do Inspetor das Obras, Francisco Augusto Monteiro Cabral, dirigido ao Senado e relativo aos 47 retratos expostos na Sala do Dossel (Fig. 6).

---

<sup>29</sup> Manuel Gomes da Costa & António Vasconcelos de Saldanha. *O livro dos Vice-Reis da Índia D’el Rei D. Carlos I. Aguarelas de Manuel Gomes da Costa*. Fac-simile (Lisboa: Chaves Ferreira, 1991).

<sup>30</sup> Este estudo foi realizado em agosto de 2019, ao abrigo do projecto *Old Goa Revelations*, e de uma bolsa de curta duração da Fundação Oriente.

Tendo-se dado princípio a se fazer o madeiramento do telhado da grande sala do dossel do Palácio de Pangim e sendo necessário abaixar-se quarenta e sete retratos dos Governadores que estavam perigados nos frinchais achando-se que eles estão bastante danificados na pintura e alguns precisam conserto da madeira no corpo do quadro, e nas molduras, e por tanto se faz preciso não somente serem consertados mas também nas pinturas retocados, e como Sua Exa. o Senhor e Excelentíssimo Governador [D. Manuel da Câmara] me ordenou fazer, eu mandei chamar a Margão, um pintor chamado Camilo que é o único que tem algum jeito para fazer a dita retocação e ajustar a 18 por cada retrato [num total de 846 xerafins] entrando tintas, ouro, óleo, e feitio, que é o menor possível para que se possa ajustar sendo a referida retocação feita em termos e o conserto da madeira dos mesmos retratos e o meterei no orçamento dos consertos ordinários e correição anual do mesmo Palácio. Portanto rogo a VS querer ter a bondade de levar isto ao conhecimento da ilustre mesa para determinar o que entender sobre este negócio, rogando também a VS que faça ver à mesma ilustre mesa que é preciso que se resolva a pintura a tempo de o pintor a poder concluir até 15 de Abril próximo<sup>31</sup>.

Pela análise deste documento, obtemos a informação que os retratos já estariam em Pangim antes de 1825 e não só a partir de 1840, como apontado por outros estudiosos desta coleção, Teixeira de Aragão<sup>32</sup> e Luíz Gonçalves<sup>33</sup>. Percebemos também que o Inspetor pretendia atribuir os trabalhos de «conserto» e «retocação» ao único pintor considerado capaz – Camilo de Margão. Contudo, o Senado avisa-o do seguinte:

...não ir contra as régias disposições, e preencher as formalidades necessárias da arrematação (...) para comparecerem os pintores que quiserem arrematar essa pintura na sessão de segunda próxima (...) VS faça com que o pintor com o qual tratou sobre a supradita pintura compareça no mencionado dia, para se poder verificar afim a indispensável arrematação desta obra<sup>34</sup>.

O resultado da arrematação vem descrito num outro códice, datado de 14 de março de 1825, mas com um desfecho diferente da intenção inicial de Francisco Monteiro Cabral.

No mesmo dia, sendo posta em arrematação a obra dos consertos das molduras e tábuas dos 47 retratos dos governadores que guarnecem a grande Sala do Dossel

---

<sup>31</sup> Senado de Goa. *Registos Gerais (1824-25)*. Pangim: Directorate of Archives and Archaeology, 1824-25, cota 7891, 22.

<sup>32</sup> Augusto Teixeira de Aragão. *Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal*. Tomo III. Lisboa: Imprensa Nacional, 1880.

<sup>33</sup> Luíz Gonçalves. *Telas e esculpturas da cidade de Goa*. Bastorá: Rangel, 1898

<sup>34</sup> Senado de Goa. *Registos Gerais (1824-25)*, 22.

do Palácio de Pangim e outros consertos pertencentes à mesma sala, e seu telhado, que não foram inscritos no orçamento de 14/12/1824, em competência dos mais lançadores arrematou Jerónimo de Abreu empreiteiro morador em Ribandar pela quantia de 775 xerafins, o qual sendo presente aceitou o dito lanço de arrematação, obrigando-se a cumprir as condições da referida obra mais ordens deste Senado por si e por seus bens do qual se faz este termo assinado pelo dito assim escreveu<sup>35</sup>.

Jerónimo de Abreu era, à época, o empreiteiro que arrematava a maioria das obras anuais do Palácio de Pangim, encontrando-se o seu nome documentado nos *Livros de Obras* entre 1821 e 1834. Foi o responsável pelas obras que decorriam no telhado da Sala do Dossel, mas desconhecemos se terá subcontratado o pintor Camilo de Margão para restaurar os retratos, cujo nome não volta a constar nestes registos.

Em 1839 decorria outra campanha de remodelação profunda do Palácio de Pangim, na sequência de uma vistoria que detetara graves problemas estruturais e de falta de manutenção que haviam levado, em julho do ano anterior, à saída do Barão de Sabroso<sup>36</sup>. As obras foram avançando durante dois anos, com muita pressão do Governador Interino José Vieira da Fonseca, com vista a preparar o Palácio para a chegada do Barão do Candal, em novembro desse ano. É nesse contexto que, a 19 de outubro, José Vieira da Fonseca emite um ofício para a Câmara pedindo a conservação dos restantes retratos:

Achando-se bastante apagados os retratos dos Vice-Reis e Governadores e Capitães-Generais, que foram deste Estado, que se acham colocados em uma das salas deste Palácio, e desejando em que os ditos retratos fiquem ao menos conservados no estado em que se acham na sala do dossel, determino que esta Câmara Municipal mande quanto antes retirar os referidos retratos da mesma maneira que os praticou em 1824, ou em 1825.<sup>37</sup>

Em 1839, comparando com o inventário de Teixeira de Aragão (realizado em 1871)<sup>38</sup> e com a investigação em curso, o total de retratos existentes deveria rondar os 93. Na Sala do Dossel estavam os 47 (em madeira) que foram restaurados em 1825, cujo critério e ordem de exposição desconhecemos. Tendo em conta que, pelo menos em 21 painéis e 8 telas, não observamos hoje repinturas

---

<sup>35</sup> *Termos das obras 1804-25* (Pangim: Directorate of Archives and Archaeology, 1825), cota 7834, 177v.

<sup>36</sup> *Cartas e Ordens 1838-39*. Pangim: Directorate of Archives and Archaeology, 1838-39, cota 946, 1.

<sup>37</sup> *Cartas e Ordens*. Pangim: Directorate of Archives and Archaeology, 1839, cota 947, 190.

<sup>38</sup> Augusto Teixeira de Aragão. *Descrição Geral e Histórica*, 1880.

integrais<sup>39</sup>, podemos supor que cerca de 20 retratos ainda estariam em mau estado de conservação e que foram aqueles intervencionados nesta campanha.

Os registos não indicam quem terá sido o autor desta campanha, mas, passados três anos, o empreiteiro Saranda Naique, de Ribandar, arremata por 110 xerafins a obra no antigo Senado de Goa, para

...retocar os retratos dos Exmos. Srs. Vice-Reis e Governadores da Sala do Dossel<sup>40</sup>, pinturas de caiação interior, bem como olear os mesmos retratos, tudo de baixo de inspecção do vereador Carvalho.<sup>41</sup>

---

<sup>39</sup> Teixeira de Aragão (1880) que observou a coleção entre 1870-71 comenta a qualidade dos retratos a partir do Conde de Sandomil (1732-41) em oposição às intervenções realizadas nos anteriores, o que sugere que os retratos executados a partir de meados do século XVIII ainda estariam em bom estado de conservação e não terão sido intervencionados nas campanhas de 1825 e de 1839.

<sup>40</sup> No Senado estavam expostos os retratos de Afonso de Albuquerque, Vasco da Gama, D. João de Castro, D. Luís de Ataíde, D. Miguel de Noronha e de João da Silva Tello de Menezes. Relativamente à fortuna histórica desta pequena coleção, hoje sabemos que está documentada, em 1872, a substituição destes retratos originais por outros pintados por Pedro Paulo Fernandes, de Dongrim. Em 1897, o jurista Luíz da Cunha Gonçalves “resgatou” o retrato de Vasco da Gama, o único que conseguiu encontrar da coleção primitiva, encomendado a sua “retocação” a Narana Naique, tendo trazido a pintura para Portugal, com a autorização da Câmara, encontrando-se na posse da família.

<sup>41</sup> *Termos das obras*, 1825, 165.

Registo do officio feito ao Inspector das Obras  
 em data de 7 de junho de 1825.  
 M. Sr. Francisco Augusto Monteiro Cabral Senado de Goa.  
 Depois de hoje apresentado em nome do Com. do Lan.  
 o Officio do Sr. J. que dirige em data de 16 de  
 cont. sobre o retocamento das pinturas das Portas  
 da Sala grande do Palacio de Pargim: em nome  
 do Sr. Titular Com. do Sr. J. para na  
 hui contra as Regias Disposicoes e presenhas as  
 formalidades necessarias da arrematacao tem de ter  
 munião afexar no dia de hoje e hui para compare-  
 cerem os pintores q' quizerem arrematar a pintura  
 na Sala da segunda p. do Sr. J. e no Sr.  
 Sr. J. recomendo ao Sr. J. para com que o Pintor  
 com equal tracto sobre sup. a pintura com-  
 presea no memoria de hui para se poder receber  
 a p. e indispensavel arrematacao do Sr. J.  
 Remeto junto hum Officio do Com. do Sr. J.  
 do Sr. J. e do Sr. J. e do Sr. J. e do Sr. J.  
 das providencias q' se ha de tomar a p. do Sr. J.  
 indispensavel e necessarias.  
 Comte representado ao Com. do Lan. e Sr. J.  
 Sr. J. do Sr. J. do Sr. J. do Sr. J. do Sr. J.  
 necessarias hum novo copia para o Sr. J.

Figura 6: Registo de officio feito ao Inspector das Obras,  
 Francisco Augusto Monteiro Cabral Senado de Goa. Registos Gerais (1824-25).  
 Pangim: Directorate of Archives and Archaeology, 1824-25, cota 7891, 22.





É ainda necessária uma investigação mais aprofundada dos retratos até meados do século XVII para poder distinguir estas duas intervenções e perceber as diferenças quanto à sua qualidade técnica. Certamente, o estado de conservação das pinturas mais antigas terá dificultado um resultado satisfatório. No âmbito do projeto *Old Goa Revelations*<sup>42</sup>, temos vindo a identificar e caracterizar as camadas correspondentes com estas intervenções e percebemos que foram aplicadas, efetivamente, na maioria dos retratos realizados até meados do século XVII. Nos casos onde estas camadas não se encontram ao nível da superfície, mas já sob a intervenção de 1893-94, é possível realizar a sua identificação apenas através da utilização de exames multiespectrais, como a reflectografia de infravermelho. São caracterizadas pela uniformização e simplificação das formas patentes nas composições originais, pela utilização de uma paleta de cores limitada, utilizando poucos e simples elementos decorativos.

---

<sup>42</sup> O projeto *Old Goa Revelations* é um projeto colaborativo internacional com o Archaeological Survey of India, coordenado pelo Laboratório HERCULES (Universidade de Évora), pelo Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (Universidade de Lisboa) e com a contribuição científica do Laboratório José de Figueiredo (MMP) e da Universidade de Ghent, para o estudo científico multidisciplinar e valorização desta galeria de retratos. Já conta com duas campanhas no Museu Arqueológico de Velha Goa (2019 e 2023), tendo contado com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Fundação Oriente.

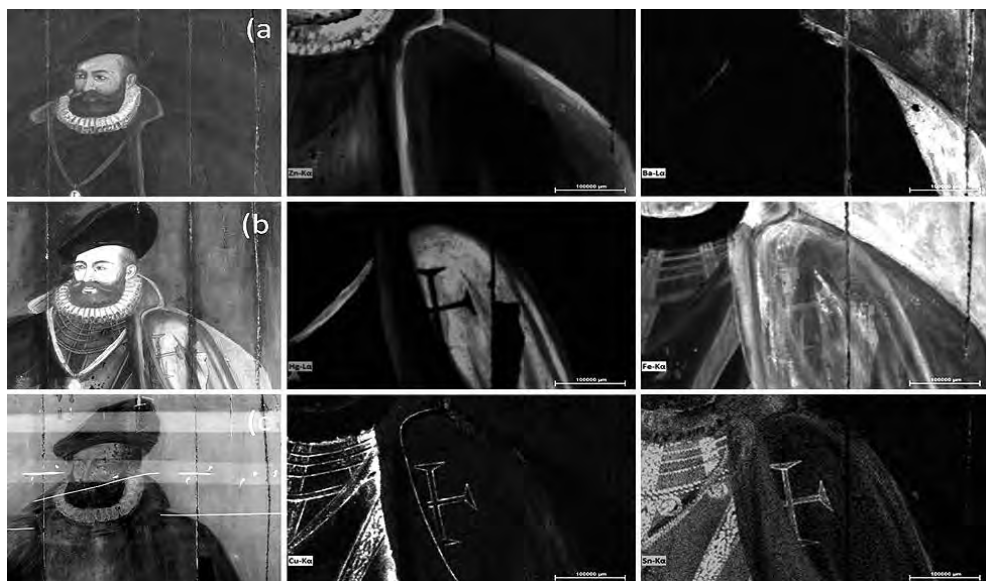


Figura 9: Pormenor do retrato de Fernão Teles de Menezes, 1581, Museu Arqueológico de Velha Goa. Esquema com exames de área e mapas elementares 2D de cada intervenção identificada neste retrato. 9a) Fotografia visível, seguida de mapeamento elementar por fluorescência de Raios-X (XRF), indicando a presença dos elementos zinco e bário na camada superficial, sugerindo que no repinte de Gomes da Costa foram utilizados pigmentos como o branco de zinco e o branco de bário; 9b) Reflectografia de Infravermelho, seguida de mapeamento elementar por XRF, indicando a presença dos elementos mercúrio e ferro na camada intermédia (que associamos às intervenções de 1825-39), sugerindo que nesta época foram utilizados pigmentos como o vermelho e ocres; 9c) Radiografia, seguida de mapeamento elementar por XRF, indicando a presença dos elementos cobre e estanho na camada original, sugerindo a utilização de pigmentos à base de cobre e amarelo de estanho e chumbo.

Os testemunhos escritos e gráficos que surgem após a campanha de 1839 sugerem, de facto, uma grande modificação, que terá alterado profundamente as composições subjacentes e o aspeto geral da coleção.

Um desses testemunhos vem do capitão José Maria Delorme Colaço, Ajudante de Ordens de Manuel José Mendes Pacheco de Morais, Barão de Candal (1787-1840) que, em 1840 reproduz a totalidade da coleção publicando apenas litografias coloridas dos primeiros 18 governadores. Acerca da reprodução indica que:

...Não querendo fazer o elogio a meu pincel, pois que apenas tem sido exercitado em desenho militares, advirto o benigno Publico; que a multidão de irregularidades,

e erros, que apresenta a maior parte destes Retratos, são os mesmos que lá estão, julgando eu nisto conservar-lhe o merecimento, e não ser obra de phantazia<sup>43</sup>.

Segue-se a observação do militar e explorador britânico Richard Burton, após a visita ao Palácio, realizadas entre 1842 e 1849.

The collection is, or rather has been, a valuable one; unfortunately, some Goth, by the order of some worse than Goth, has renewed and revived many of the best and oldest pictures, till they have assumed a most ludicrous appearance. (...) An artist is, however, it is said, coming from Portugal, and much scraping and varnishing may do something for the De Gamas and the Castros at present so miserably disfigured<sup>44</sup>.

Passados 30 anos, a coleção é reorganizada pelo Visconde de São Januário (1829-1901), coincidente com a visita a Goa do numismata Augusto Teixeira de Aragão que faz o primeiro levantamento de todos os retratos e respetivas legendas. As suas observações vão no mesmo sentido que as anteriores:

Nas paredes das salas do palácio conserva-se pendurada a serie quasi completa dos retratos dos vice-reis e governadores d'aquelle estado, dispostos, com pequenas irregularidades, pela ordem chronologica em cinco salas; e na do docel, onde têm logar as recepções solennes, estão as melhores pinturas<sup>61</sup>. (...) Os painéis (...) são semelhantes aos que vem debuxados nas suas Lendas [de Gaspar Correia], mas prejudicados pelos retoques uniformes, parecendo que o borrador só teve em mira nivelar com o pincel o mérito dos diversos artistas, e as feições e trajos dos diversos personagens, o que se observa até aos do fim do século XVII...<sup>45</sup>

Efetivamente, do testemunho de Aragão, obtemos também a confirmação que existiram intervenções de uniformização de composições e que os retratos executados a partir de finais do século XVII não foram sujeitos a repinturas integrais, situação que registamos visualmente em trabalho de campo (excecтуando em sete casos).

---

<sup>43</sup> José Maria Delorme Colaço. *Galeria dos vice-reis e Governadores da India Portuguesa* (Lisboa: A.S. Coelho, 1841), 2.

<sup>44</sup> Richard Burton. *Goa and the blue mountains. Or, Six Months of Sick Leave* (Nova Deli: New Penguin Books, 2003), 28-29.

<sup>45</sup> Augusto Teixeira de Aragão. *Descrição Geral e Histórica*, 1880, 75-76.

## O retoque final de Manuel Gomes da Costa

Durante as obras no Palácio encomendadas pelo Governador Augusto Cardoso de Carvalho em 1887, a coleção terá sido transferida para o antigo Convento de S. Caetano<sup>46</sup>, onde o Conde de Torres Novas construíra um edifício para residência dos Governadores Gerais, quando era necessária a presença oficial nas festividades religiosas celebradas em Goa<sup>47</sup>.

Terá sido nos corredores de S. Caetano que o desenhador e pintor Roncón<sup>48</sup> produz a reprodução em “crayon” de todos os retratos, compilada num álbum de postais pelos fotógrafos Souza & Paul<sup>49</sup>. Esta reprodução será o testemunho mais fiável da coleção, e das alterações introduzidas nas campanhas de 1825 e 1839, antes da última intervenção do século XIX.

Respeitando um padrão que temos vindo a observar relativamente a esta Galeria, será na sequência de um processo de obras ou transferências que surge a justificação, ou o pretexto, para uma última intervenção, desta feita pelo então Tenente Manuel de Oliveira Gomes da Costa. Embarcara para Goa em julho de 1893, na sequência de uma nomeação pelo Governador-Geral Rafael de Andrade, para servir como Capitão para o Ultramar. De acordo com as suas *Memórias*

...passaram anos e um dia recebi um convite do Rafael de Andrade, Governador-geral da Índia, para seu ajudante de campo (...). Recebido o convite, aceitei e em 6 de Agosto de 1893 largava de Lisboa a bordo do “Isla de Paney” (...) As minhas funções de ajudante pouco trabalho davam e a vida corria fácil...<sup>50</sup>

Rafael de Andrade pede-lhe para restaurar os retratos, provavelmente no contexto da criação do *Real Museu da Índia Portuguesa* que pretendia incorporar a coleção, sendo Gomes da Costa um dos vogais das comissões responsáveis por reunir o acervo para esse espaço<sup>51</sup>. Novamente, um processo de obras ou

---

<sup>46</sup> Luíz Gonçalves. *Telas e esculturas*, 1898, 58

<sup>47</sup> António Lopes Mendes. *A Índia Portuguesa* (Nova Deli: BR Publishing Corporation, 2006).

<sup>48</sup> Embora sem confirmação, associamos este Roncón ao desenhador chamado Joaquim António Roncón, co-autor da obra ilustrada *Usos, Costumes e Ofícios da Índia* (1846-47)

<sup>49</sup> Existem hoje três exemplares, um na Biblioteca de Pangim, outro na Sociedade de Geografia e outro na Biblioteca do MNAA, mais completo e que, inclusivamente, pertenceu a Manuel Gomes da Costa.

<sup>50</sup> Manuel Gomes da Costa. *Memórias* (Lisboa: Livraria Clássica, 1930).

<sup>51</sup> Vera Mariz, *A “memória do império” ou o “império da memória”. A salvaguarda do património arquitectónico português ultramarino (1930-1974)*. Tese de Doutoramento (Lisboa: FLUL, 2016).

transferências irá coincidir com uma intervenção, tarefa que, supomos, lhe foi atribuída devido à sua aptidão para o desenho técnico e aguarelas<sup>52</sup>, e que desempenhou entre 1893 e 1894<sup>53</sup>, custando à fazenda 1790 rupias<sup>54</sup>.

Amâncio Gracias, caracterizando as transformações da coleção ao longo do tempo, refere:

Para cúmulo passou aquela galeria por muitas restaurações, sendo a última feita no govêrno de Rafael d' Andrade pelo então Capitão Gomes da Costa, o qual naturalmente retocou os retratos como entendeu no seu critério de artista amador, tanto que nos disse, lá por 1895, em que privamos muito com êle, ter dado aos mônos do palácio feições humanas!<sup>55</sup>

Efetivamente, os dotes de Gomes da Costa como aguarelista<sup>56</sup> não se verificaram na utilização de tintas de óleo, sendo a sua técnica caracterizada por pinceladas em mancha, com pouco domínio no que diz respeito a velaturas e gradações de cor. Em estudo anterior<sup>57</sup>, fez-se o levantamento das alterações que efetuou, distinguindo diferentes variantes:

- a) Retoques nas zonas de lacuna da camada pictórica, pela utilização de mancha pontual ou do repinte integral do pano fundeiro, não fazendo modificações na composição formal da figura. Comum nos retratos a partir do século XVIII.
- b) Alteração da posição dos membros ou sua cobertura com uma capa ou manto; cobertura de elementos como elmos e mesas; uniformização do tom das vestes e/ou alteração do traje; modificação das *facies*, pelo esbatimento das linhas do rosto. Comum nos retratos até meados do século XVII.

---

<sup>52</sup> Ana Teresa Reis; Fernando António Baptista Pereira & António Candeias. «Dei aos monos do palácio feições humanas». O processo de renovação da galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia por Manuel Gomes da Costa (1893-94)". In Carla Soares & Vera Mariz (eds) *Dinâmicas do Património Artístico. Circulação, Transformações e Diálogo* (Lisboa: ARTIS, 2018).

<sup>53</sup> Os retratos que repintou, dos quais contámos 70 (incluindo os que foram restaurados em Lisboa) encontram-se assinados com tinta vermelha "Restaurado por Gomes da Costa em 1893 [ou em 1894]"

<sup>54</sup> Luíz Gonçalves. *Telas e esculturas*, 1898.

<sup>55</sup> José Amâncio Gracias. Gôeses nas artes e nas ciências. in *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, Série II, Ano IV, 1-2 (Pangim: Arquidiocese de Goa e Damão, 1945), 47

<sup>56</sup> Gomes da Costa foi condecorado, já no final da sua vida (1928), com uma medalha de ouro no concurso fotográfico e exposição de arte em Macau com uma aguarela representando uma embarcação.

<sup>57</sup> Ana Reis; Fernando Pereira & António Candeias. *O processo de renovação*, 2018.

- c) Criação de composições idealizadas, mas apenas nos três retratos que considerava mais importantes: D. Francisco de Almeida, Vasco da Gama e D. João de Castro.

Apesar de existirem registos de outras intervenções efetuadas no século XX<sup>58</sup>, esta foi a última campanha geral que afetou a generalidade dos retratos, tornando-se por isso «o paradigma das brutalidades experimentadas pelas telas da Galeria»<sup>59</sup>. Efetivamente, com base nesta investigação, podemos afirmar que outras intervenções de fraca qualidade técnica antecederam a campanha de Gomes da Costa, que sempre fora consciente do desafio deste conjunto, no qual, segundo o próprio:

...vários retoques e restauros feitos em diferentes épocas, parece ter alterado os retratos primitivos d'uma forma, n'alguns, muito acentuada...<sup>60, 61</sup>.

---

<sup>58</sup> Carlos Azevedo, em 1959, refere que após a intervenção de Gomes da Costa e em época mais recente “*pele menos vinte e dois quadros foram «reavivados» de maneira aterradora*”. Não dispomos de dados que o confirmem, mas supomos que esta intervenção esteja relacionada com a denúncia de Jorge de Moser, numa reunião da sessão da Academia Portuguesa da História (11/06/1948), durante a leitura de uma carta de José Bossa, antigo Governador da Índia que, nesse ano, e «provavelmente animado das melhores intenções, tomou a iniciativa de restaurar os quadros, localmente, por um Padre italiano que está na Índia».

<sup>59</sup> Manuel Gomes Costa & António Vasconcelos de Saldanha. *O livro dos Vice-Reis da Índia*, 1991, 19.

<sup>60</sup> Manuel Gomes da Costa. *Álbum dos Vice-Reis*. AHM/FP/59/Caixas 916-918 (Lisboa: Arquivo Histórico Militar, 1922-27).

<sup>61</sup> Para a presente investigação analisámos o acervo gráfico do arquivo pessoal de Gomes da Costa (Arquivo Histórico Militar), onde existem dois álbuns de estudo dos retratos dos Vice-Reis e dos Governadores, cada um constituído por cinco volumes. O que se encontra dividido entre as caixas 916 e 918, intitulado *Os Vice-Reis da Índia*, contem os retratos de corpo inteiro e respetivos escudos de armas, sendo algumas das representações inspiradas nas reproduções de Gaspar Correia (a que certamente teve acesso) e outras da sua autoria ou interpretação, caso de Vasco da Gama e de D. João de Castro. Na introdução ao álbum, Gomes da Costa refere que o álbum não é uma cópia, mas “um trabalho de coordenação”, ao qual adicionou um resumo biográfico, as armas e facsímiles das assinaturas. Já o que se encontra na caixa 917, intitulado *Viso-reis da Índia*, contém representações correspondentes com as reproduções realizadas por Roncón (de cujo álbum possuía uma cópia), excetuando as dos retratos que encontrou nas Lendas da Índia (que reproduziu fielmente), e inclui em cada folha o escudo de armas e o fac-símile da assinatura. Inclui também fontes importantes para os seus registos referentes a fardas militares, escudos de armas portuguesas e peças de armaduras dos séculos XVI a XIX. Assumindo que a datação destes registos está correta e são posteriores à intervenção de 1893-94, consideramos que Costa (consciente do resultado da sua intervenção), terá tido a intenção de deixar o registo do que ele considerava ter sido o aspeto inicial daquele conjunto. Eventualmente, iria utilizar estas ilustrações no 4.º volume da coleção *Descobrimientos e Conquistas*, que se encontrava a desenvolver antes da sua morte e já não chegou a ser publicado. Neste manuscrito, incluindo no *Espólio de Gomes da Costa*, à guarda no arquivo da biblioteca nacional, e dedicado aos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia, cada página tem um espaço em branco entre o nome do governante e o início do texto biográfico para o qual, na nossa opinião, destinaria as ilustrações contidas nos álbuns das caixas 916 e 918 do Arquivo Histórico Militar.

As modificações efetuadas pelo Capitão ficaram registadas n' *O livro dos Vice-Reis da Índia D'el Rei D. Carlos I. Aguarelas de Manuel Gomes da Costa correspondentes, na maioria dos casos, com as composições atuais.*

## **Conclusão**

A reconstrução da fortuna histórica desta galeria de retratos é essencial para entender o contexto em que se realizaram as diferentes intervenções de renovação e de repinturas que, como vimos, adicionaram três a quatro camadas de história às composições originais. Relativamente à informação recolhida por outros investigadores desta coleção, contribuímos com dados importantes, nomeadamente com documentação inédita para as campanhas de 1825 e 1839, bem como para uma associação das intervenções a campanhas de obras ou de transferências das residências oficiais. Relativamente aos intervenientes, nomeadamente os encomendantes e os autores, ainda há muita documentação para explorar que comprove os vários nomes apontados. Contudo, consideramos que com o avançar da investigação e a contribuição de novos dados científicos seja possível trazer novas pistas para planear uma nova fase de investigação. É esta contribuição multidisciplinar entre áreas sociais e científicas que tem vindo a enriquecer esta investigação e a permitir uma nova interpretação da coleção, essencial para o desenvolvimento de boas práticas para o património partilhado.

## **Bibliografia**

- Abreu, Lisuarte de. O Livro de Lisuarte de Abreu. Fac-simile. Lisboa: CNCDP, 1992.*
- Aragão, Augusto Teixeira de. Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal. Tomo III. Lisboa: Imprensa Nacional, 1880.*
- Avelar, Ana Paula Menino. Fernão Lopes de Castanheda, Gaspar Correia e Diogo do Couto: vivências e contingências na modelação da escrita de uma História da Ásia e dos seus actores in Loureiro, Rui & Lima Cruz, Maria Augusta (ed.). Diogo do Couto. História e Intervenção de um Escritor Polémico. Famalicão, Húmus, 2019, 43-54.*

- Azevedo, Carlos. *Arte Cristã na Índia Portuguesa*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, 1959
- Burton, Richard. *Goa and the blue mountains. Or, Six Months of Sick Leave*. Nova Deli: New Penguin Books, 2003
- Carita, Rui (ed.). *O Lyvro de Plantaforma das Fortalezas da India*. Facsimile. Lisboa: Ministério da Defesa Nacional & Inapa, 1999.
- Colaço, José Maria Delorme. *Galeria dos vice-reis e Governadores da India Portuguesa*. Lisboa: A.S. Coelho, 1841.
- Correia, Gaspar e Felner, Rodrigo (dir.). *Lendas da Índia (Livro IV, Vol.2)*. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1886.
- Costa, Manuel Gomes. *Álbum dos Vice-Reis*. AHM/FP/59/Caixas 916-918, Lisboa: Arquivo Histórico Militar, 1922-27.
- Costa, Manuel Gomes & Saldanha, António Vasconcelos de. *O livro dos Vice-Reis da Índia D'el Rei D. Carlos I. Aguarelas de Manuel Gomes da Costa*. Facsimile. Lisboa: Chaves Ferreira, 1991.
- Couto, Diogo do. *Da Ásia. Decada VI, 1*. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1751
- (---). *Da Ásia. Decada X, 1*. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1788a
- (---). *Da Ásia. Decada XII, 1*. Lisboa: Regia Officina Typografica, 1788b
- Dias, Pedro. *Arte Indo-Portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2004
- Faro, Jorge. “Manuel Godinho de Erédia Cosmógrafo”. In *Panorama*, 13-14, 1955, 59-66.
- Flores, Jorge. “Two Portuguese Visions of Jahangir’s India: Jerónimo Xavier and Manuel Godinho de Erédia” in Vassallo e Silva, Nuno & Flores, Jorge (ed) *Goa and the Great Mughal*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, 44-67.
- (---). Between Madrid and Ophir: Erédia, a Deceitful Discoverer? In Eliav-Feldon, M., Herzig, T. (ed) *Dissimulation and Deceit in Early Modern Europe*. Londres: Palgrave Macmillan, 2015, 184-210.
- Garcia, José Manuel. *Cidades e Fortalezas do Estado da Índia. Séculos XVI e XVII*. Autor e QuidNovi, 2009.
- (---). As representações das Armadas da Carreira da Índia. in *A carreira da Índia: Actas do V Simpósio de História Marítima*. Academia de Marinha, 1998, 285-29.

- Garcia, José Manuel “Diogo do Couto, cronista e guarda-mor da Torre do Tombo” in Loureiro, Rui & Lima Cruz, Maria. (ed.) *Diogo do Couto. História e Intervenção de um Escritor Polémico. Vila Nova de Famalicão: Húmus*, 2019, 27-41.
- Gil, Juan & Loureiro, Rui Manuel (ed) *Tratado Ophirico, 1616, Manuel Godinho de Erédia*. Lisboa: CCCM, 2016.
- Gomes da Costa, Manuel. *Memórias*, Lisboa: Livraria Clássica, 1930.
- Gonçalves, Luiz. *Telas e esculpturas da cidade de Goa*. Bastorá: Rangel, 1898
- Gracias, José Amâncio. Gôeses nas artes e nas ciências. in *Boletim Eclesiástico da Arquidiocese de Goa*, Série II, Ano IV, 1-2. Pangim: Arquidiocese de Goa e Damão, 1945.
- Jordan, AnneMarie. ‘Uomni Illustri’. A série de retratos dos vice-reis portugueses em Goa. in Paulino, Francisco Faria (coord.) *Tapeçarias de João de Castro*. Lisboa: CNCDP, 1995.
- Mariz, Vera. *A “memória do império” ou o “império da memória”. A salvaguarda do património arquitectónico português ultramarino (1930-1974)*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FLUL, 2016.
- Mendes, António Lopes. *A Índia Portuguesa*. Nova Deli: BR Publishing Corporation, 2006.
- Reis, Ana Teresa; Pereira, Fernando António Baptista & Candeias, António. “«Dei aos monos do palácio feições humanas». O processo de renovação da galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia por Manuel Gomes da Costa (1893-94)”. In Soares, Carla & Mariz, Vera (eds) *Dinâmicas do Património Artístico. Circulação, Transformações e Diálogo*. Lisboa: ARTIS, 2018.
- Reis, Teresa. *A Galeria de retratos dos Vice-Reis e Governadores do Estado da Índia. Percurso para a sua re- interpretação e salvaguarda*. Tese de Doutoramento. Lisboa: FBAUL, 2023.
- Resende, Pedro Barreto. *Livro do Estado da Índia Oriental*. Manuscrito, Col. Sloane, Londres: British Library, 1646
- Rego, António da Silva. *Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente. Índia, 3*. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1950
- Senado de Goa. *Registos Gerais (1824-25)*. Pangim: Directorate of Archives and Archaeology, 1824-25.

Serrão, Vítor. Pintura e Devoção em Goa no tempo dos Filipes: o mosteiro de Santa Mónica no “Monte Santo” (c. 1606-1639) e os seus artistas. *Oriente*, 20, 2010, 11-50.

Wicki, Joseph (ed.) *Documenta Indica IV (1557-1560)*. Roma: Monumenta Historica Societatis Iesu. 1948. <https://hdl.handle.net/2027/mdp.39015078389007>